

VIII SALÃO DE EXTENSÃO



ARTESANATO KAINGANG E SEUS DESDOBRAMENTOS NA TERRA INDÍGENA JAMÃ Tÿ TÃNH/ESTRELA

BASTOS NETO, Ernesto Pereira

Centro Universitário Univates, Lajeado/RS.

Bolsista Univates.

E-mail: Ernesto.bastos@univates.br

DEVITTE, Gabriel

Centro Universitário Univates, Lajeado/RS.

Bolsista Univates.

E-mail: Gabriel.devitte@univates.br

GIRELLI, Maribel.

Centro Universitário Univates, Lajeado/RS

Professor Colaborador.

E-mail: mgirelli@univates.br

LARROQUE, Luís Fernando da Silva

Centro Universitário Univates, Lajeado/RS.

Professor Orientador.

E-mail: lflaroque@univates.br

Os Kaingang pertencentes ao tronco linguístico Jê, ocuparam até o século XIX a região do planalto meridional brasileiro, localizado nos atuais territórios de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e parte de misiones na Argentina. Os Kaingang da Terra Indígena Jamã Tÿ Tãnh/Estrela, protagonizaram um processo que entendemos como de reterritorialização, até instalarem-se no local onde se encontram atualmente. O trabalho insere-se no projeto de extensão “História e Cultura Kaingang em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas” que é desenvolvido pela UNIVATES/Lajeado. A problemática proposta é verificar a existência do artesanato e suas práticas na Terra Indígena Jamã Tÿ Tãnh. O objetivo é analisar a prática do artesanato e seus desdobramentos na Terra Indígena Jamã Tÿ Tãnh, além de demonstrar as atividades extensionistas realizadas a partir desta. A metodologia é qualitativa com análise de conteúdo, contando com saídas de campo à Terra Indígena, elaboração de diários de campo, diálogos com a comunidade e registros fotográficos, bem como revisão bibliográfica sobre a temática. Tomamos como referencial, teóricos da cultura e ensino da história indígena, apresenta-se como resultados parciais o fato do artesanato fazer parte do patrimônio cultural Kaingang, pois historicamente esteve associado às atividades de caça, pesca e coleta, onde os cestos eram utilizados no transporte e na armazenagem de produtos. Atualmente as populações Kaingang produzem artesanato principalmente para comercialização nas áreas urbanas, a fim de contribuir para a sustentabilidade econômica das comunidades, mas também para a continuidade desta prática cultural. Na Terra Indígena Jamã Tÿ Tãnh a localização dos cipós e bambus, seu corte, secagem, embora com algumas ressignificações permanecem operantes e são aspectos da



VIII SALÃO DE EXTENSÃO



memória e da ancestralidade Kaingang. Nas atividades extensionistas que também são realizadas com alunos da educação básica e do ensino superior o artesanato tem sido apresentado como traço da cultura indígena. Concluimos que a produção de artesanato se mantém presente na T.I Jamã Tÿ Tãnh reforçando a identidade étnica do grupo, apesar de dificultada por fatores como a escassez de matéria prima.

Palavras-chave: Artesanato – Memória – Kaingang

REFERÊNCIAS:

BENVENUTI, Juçara; BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.) **Educação Indígena Sob o Ponto de Vista de Seus Protagonistas**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A Temática Indígena na Escola**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Juciane Beatriz Sehn; Laroque, Luís Fernando da Silva. **A HISTÓRIA DOS KAINGANG DA TERRA INDÍGENA LINHA GLÓRIA, ESTRELA, RIO GRANDE DO SUL/BRASIL: SENTIDOS DE SUA (RE)TERRITORIALIDADE**. Soc. & Nat., Uberlândia, ano 24 n. 3, 435-448, set/dez. 2012.

SANTOS, Rafael José. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2005. p. 17-36.

WITTMANN, Luisa Tombini (Org.) **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

